



**Embrapa**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100  
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 203, Dezembro, p.1-2 - 1998

## COMPORTAMENTO DE SEMENTES DE JAMBU (*Spilanthus oleracea* L.) NO ARMAZENAMENTO

Nina Rosaria Maradei Müller<sup>1</sup>  
Marli Costa Poltronieri<sup>2</sup>

O jambu (*Spilanthus oleracea* L.) é uma hortaliça folhosa nativa da Amazônia. Pertence à família Asteraceae, sendo conhecida vulgarmente no Brasil como jambu, agrião do Pará, agrião do Brasil, botão de ouro, jambuaçu, jamburana e nhambu. É cultivada em grande escala no Estado do Pará, onde é consumida em saladas cruas ou cozidas, fazendo parte do cardápio cotidiano regional, sendo em determinadas épocas do ano a hortaliça folhosa mais consumida em Belém, na culinária de pratos típicos regionais como o pato no tucupi e o tacacá.

As oleoresinas extraídas das folhas e caules do jambu são utilizadas em pequena escala no Japão, para a elaboração de gomas de mascar e creme dental. Na medicina popular regional, as folhas, ramos, flores e frutos são utilizados em infusões que servem para combater a anemia, dispepsia, infecções da boca e garganta e também com ação antiescorbútica.

É uma planta anual, herbácea, com 20 a 30 cm de altura, caule cilíndrico, carnoso, decumbente e ramificado. As folhas são simples, pecioladas, opostas, de formato ovalado e membranosas. Apresenta raiz principal pivotante com abundantes ramificações laterais e raízes adventícias originadas da base do caule ou de qualquer região quando em contato com o solo. O fruto é um aquênio de pequeno tamanho, com pericarpo de cor cinza escuro e parcialmente envolto por páleas membranosas.

O jambu pode ser propagado tanto por via sexuada como por estaquia, porém a propagação sexuada é o método de uso corrente, usando-se como estrutura de propagação o aquênio, que apresenta em média, 0,05mg.

Estão sendo efetuados pela Embrapa Amazônia Oriental estudos para comprovação da diversidade genética da espécie e coleta de germoplasma para formação de um Banco de Germoplasma de jambu.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação



Quando a espécie se propaga por sementes, então o armazenamento a longo prazo é o método preferencialmente utilizado para conservação do germoplasma.

O comportamento de sementes de jambu no armazenamento é um aspecto pouco estudado, desconhecendo-se o grau de umidade com que as sementes devem ser armazenadas e as respostas a diferentes condições de armazenamento. Para conservação de germoplasma de semente é imprescindível que as mesmas suportem dessecação e temperaturas abaixo de zero.

Este trabalho tem como objetivo definir se no armazenamento sementes de jambu apresentam comportamento ortodoxo, intermediário ou recalcitrante.

O experimento está sendo conduzido no Laboratório de ecofisiologia e Propagação de plantas da Embrapa Amazônia Oriental, com sementes produzidas em Belém-Pará.

Os aquênios foram obtidos de capítulos previamente submetidos à pré-secagem, durante 48 horas, em condições ambiental de Belém. Efetuou-se, em seguida, a separação do material inerte das sementes, em assoprador modelo Sout Dakota, ventilando, por dois minutos, a massa de sementes com as impurezas.

As sementes assim obtidas, com 12,5% de grau de umidade, foram expostas em ambiente com temperatura de  $23 \pm 2^{\circ}\text{C}$  e  $55 \pm 5\%$  de umidade relativa do ar, até que o grau de umidade fosse reduzido para  $9,7 \pm 0,2^{\circ}\text{C}$  e  $5,7 \pm 0,3\%$ . Um nível mais baixo de umidade ( $4,4 \pm 0,1\%$ ) foi obtido expondo-se as sementes, após terem atingido  $5,7 \pm 0,3\%$  de umidade, em dissecador contendo sílica-gel (umidade relativa do ar de  $25 \pm 3\%$ ), durante 72 horas.

As sementes com três diferentes graus de umidade foram embaladas em recipientes de plástico rígido, hermeticamente fechados e armazenadas nas seguintes condições: ambiente natural de Belém; geladeira ( $5^{\circ}$  a  $10^{\circ}\text{C}$ ); e freezer ( $18^{\circ}\text{C}$ ). A cada quatro meses estão sendo retiradas amostras para avaliação da capacidade de germinação das sementes.

Os resultados até agora obtidos mostram que sementes de jambu armazenadas com grau de umidade de  $9,7 \pm 0,2^{\circ}\text{C}$ , nas condições de ambiente natural de Belém, sofreram perdas acentuadas na capacidade de germinação, após oito meses de armazenamento, evidenciando apenas 17,0% de germinação, porém, sementes com o mesmo nível de umidade, no entanto, armazenadas em geladeira ou freezer apresentaram germinação de 77,5% e 84,5%, respectivamente.

As sementes armazenadas com  $5,7 \pm 0,3\%$  e  $4,4 \pm 0,1\%$  de umidade, nas mesmas condições de armazenamento, não sofreram perdas acentuadas de germinação, após oito meses. Melhor comportamento, no entanto, foi observado para sementes armazenadas em geladeira e freezer.